

Tímidos, novatos se perdem no Congresso

MARIA LIMA
Da Editoria Política

Tímidos, um tanto constrangidos, como se estivessem chegando em uma casa de estranhos pela primeira vez. Este, em geral, tem sido o comportamento dos quase 300 parlamentares estreantes que já chegaram ao Congresso Nacional — vindos do Acre ou Rio Grande do Sul — para conhecer o novo local de trabalho e para acertarem instalações nos gabinetes e apartamentos funcionais.

Meio perdidos entre tantos corredores, anexos e salas existentes no grandioso prédio do Congresso Nacional, o primeiro contato é feito sempre com os seguranças que também fazem a recepção da Casa. Com estes recepcionistas, os deputados e senadores calouros procuram se abastecer com o máximo de informações possíveis, para evitar maiores constrangimentos nos muitos gabinetes que terão de visitar.

Até o final desta semana, o movimento dos novos parlamentares na Câmara e Senado foi intenso, mas até agora, dos 301 deputados e 38 senadores, quase todos já acertaram a acomodação nos gabinetes e apartamentos funcionais. Logo na entrada já avisam aos seguranças: "Somos da safra dos novos, precisamos de sua ajuda para localizarmos alguns gabinetes". Como não poderia deixar de ser, os mineiros são os mais desconfiados e chegam mais acanhados, como revelam os porteiros.

Até mesmo o internacional Hélio Costa, eleito deputado pelo PMDB de Minas Gerais, chegou pisanando em casca de ovos. Com um papelzinho onde havia uma anotação, ele perguntou aos porteiros onde poderia falar "com um tal de Doutor Sabino". Tratava-se de Ademar Sabino,

diretor-geral da Câmara, que está cuidando pessoalmente da coordenação da passagem dos gabinetes e apartamentos dos antigos parlamentares derrotados, para os novos. Depois da portaria, o gabinete do "Doutor Sabino" no 3º andar é o próximo passo dos estreantes. Ali, eles são informados do gabinete que lhe será destinado, bem como do seu novo local de moradia.

SEM CAMA DE CASAL

Como nas legislaturas anteriores, este ano a direção da Câmara terá de acomodar em hotéis pelo menos 55 deputados, pois este é o déficit de apartamentos funcionais atualmente. O administrador geral da Câmara espera resolver o problema encaminhando para os hotéis os parlamentares solteiros, ou os casados que estão vindo para Brasília sem as famílias. O Senado não enfrenta o problema de falta de apartamentos, pois o número existente é exatamente igual ao número de senadores eleitos, inclusive contando com os novos.

Para agravar a situação de déficit, a Câmara enfrenta casos, por exemplo, de parlamentares que ocupam dois apartamentos por terem família numerosa. Nesta legislatura que se encerrou agora ocuparam dois imóveis os deputados Adail Vitorazzo (PDS/SP), Jorge Vargas (PMDB/MG), João Paganella (PDS/SC), e no Senado, o senador Agenor Maria (PMDB/RN) que tem esposa e 11 filhos. Mas das estas dificuldades, Ademar Sabino informa que este ano a Câmara não tem a intenção de atender caso como estes.

Não é intenção da Câmara também promover a troca de mobília de seus 434 apartamentos funcionais, a não ser o estritamente es-

sencial, como colchões estragados ou eletrodomésticos que não estejam em condições de bom funcionamento. Nas legislaturas anteriores a prática normal dos novos parlamentares que chegavam era pedir "móveis zero quilômetro", como revela um dos funcionários do setor de controle de patrimônio da Câmara. Os móveis usados eram despejados em um depósito e depois levados a leilão. No dia 06 de dezembro, por exemplo, foram leiloados 60 camas, colchões e outros utensílios domésticos.

— Eles recebem a casa toda montada, só precisam levar roupa de cama — comenta o mesmo funcionário.

Ademar Sabino admite que os novos parlamentares têm o direito de exigir mobília nova. "O normal é que recebam e entreguem tudo novo", diz, esclarecendo, porém, que hoje a Câmara não tem condições materiais nem de recursos para fazer qualquer reforma ou troca de mobiliário, com exceção do necessário.

Deixando em Uberlândia, Minas Gerais, uma confortável e espaçosa casa para se instalar em um dos apartamentos funcionais em Brasília, o novato Virgílio Galeassi (PMDB) teve uma surpresa no momento em que fazia o reconhecimento do imóvel, antes ocupado pelo deputado conterrâneo Rondon Pacheco. Ao chegar no quarto de casal constatou que faltava ali o móvel mais importante da peça: a cama. Levado o problema ao administrador da Câmara, obteve de Ademar Sabino a garantia de que "isto, pelo menos teria de ser resolvido". As cortinas, outra reivindicação de Galeassi, terão de esperar um pouco mais.

Apesar da falta de corti-

nas e da cama de casal, Virgílio Galeassi mostrou-se satisfeito com o estado do apartamento e no novo gabinete que irá ocupar. Ele explicou que só falta agora um toque pessoal de sua esposa, dona Maria Luiza, que deverá juntar à mobília já existente as cortinas, um vaso de flores ou um tapete diferente. "Não vai passar disso. Largar a casa dela é sempre um sacrifício, mas como eu ela considera que qualquer esforço vale a pena para a tarefa que irei desempenhar nos próximos quatro anos.

SEM REGALIAS

Até agora, a legislação existente não prevê a concessão de apartamentos funcionais ou passagens aéreas aos oito deputados e três senadores eleitos por Brasília. Isto deverá ainda ser analisado pela mesa da Câmara e Senado. Mas o diretor-geral da Câmara é um dos que consideram que os parlamentares candangos deveriam ter os mesmos direitos dos parlamentares vindos de outros estados.

Ele cita por exemplo, que pode existir casos de eleitos por Brasília que não tenham imóveis próprios, e, ao mesmo tempo há os que são eleitos por outras localidades que não precisam dos apartamentos funcionais. Neste caso está o jornalista Antônio Brito, eleito pelo PMDB do Rio Grande do Sul, que dispensou o apartamento oferecido pela Câmara, porque irá morar em uma casa de sua propriedade no Lago Sul.

As mudanças dos novos parlamentares para os apartamentos e gabinetes só deverão ser concretizadas depois do dia 1º de fevereiro, quando tomarão posse no Congresso Nacional. Até lá os deputados e senadores não reeleitos ainda poderão ocupar as instalações da Câmara. O deputado gaúcho João Gilberto (PMDB) foi um dos primeiros a desocupar apartamento e gabinete. Ele fez a mudança no dia 15 de dezembro, para a instalação de um deputado novo, seu conterrâneo, Nelson Jobim, também do PMDB, e seu sucessor na região de Santa Maria. Depois da mudança, uma única anotação em letras grandes em sua agenda, na página do dia 16: "FERIAS!!!"